

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

A figura da mulher apresentada nas capas da Revista National Geographic – Um recorte sobre a América do Norte e Ásia

Maria Teresa Fortuna Madruga
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
maria.madruga@email.com

Marina Coelho Rosa e Silva
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
marinacrs@gmail.com

Ana Paula Nunes Chaves
Universidade do Estado de Santa Catarina — UDESC
ana.chaves@udesc.br

Resumo

Este estudo analisa as imagens de mulheres nas capas da revista National Geographic, explorando como fatores culturais e geográficos influenciam sua construção visual. Trazendo a cultura visual como um importante campo de estudos na área da ciência geográfica, que colabora na propagação de imaginários geográficos. A metodologia combina análise visual e discussão teórica fundamentada em autores como Rose (2003), Azevedo (2020) Hollman (2015) e Massey (2005). Os resultados revelam padrões distintos de apresentação: na Ásia, as mulheres aparecem frequentemente associadas a tradições culturais e religiosas, com cores vibrantes que reforçam estereótipos de erotização; na América, entre apresentação do corpo A análise demonstra como a revista, apesar de seu caráter documental, reproduz hierarquias culturais, contribuindo para a manutenção de visões estereotipadas sobre as mulheres em diferentes contextos geográficos.

Palavras Chave: retrato feminina; cultura visual; imaginário geográfico.

Introdução

A National Geographic, desde sua fundação em 1888, consolidou-se como uma importante plataforma de divulgação científica e cultural. Suas capas, marcadas por fotografias icônicas, não apenas documentam realidades espaciais, mas também as constroem através de escolhas editoriais e enquadramentos visuais.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

O acervo imagético da revista com 791 capas, que retratam os cinco continentes, com imagens coloridas desde 1942. Além disso, destaca-se por apresentar um repertório visual que dialoga com o conhecimento geográfico. Esse conjunto de imagens tem sido objeto de atenção em estudos anteriores, que buscaram compreender suas implicações na formação do pensamento geográfico.

A partir desse contexto, este estudo, que faz parte de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso em andamento, propõe analisar a construção imagética da mulher nas capas da *Revista National Geographic*, com ênfase nas representações femininas da América do Norte e da Ásia, observando quais narrativas são privilegiadas e quais vozes permanecem silenciadas nesse processo. A escolha das imagens das mulheres se deu por meio de um recorte temático e geográfico, considerando a recorrência e a centralidade das figuras femininas nas edições analisadas, bem como a diversidade de representações atribuídas às mulheres desses continentes.

As imagens de capa são tratadas aqui como dispositivos que operam na produção de saberes e na regulação dos olhares sobre determinados corpos e territórios. Desde as investigações de Gillian Rose (2013), já sabemos que a Geografia é uma disciplina que, em grande medida, se vale das imagens para a construção de suas narrativas espaciais. Ana Azevedo (2014) argumenta que as imagens nos educam visualmente e, por isso, podem ser concebidas como um discurso visual do mundo, integrando a organização da nossa experiência e a construção de imaginários geográficos.

Desenvolvimento

Para o desenvolvimento deste trabalho, organizamos 70 capas da *National Geographic* com imagens de mulheres sobre um mapa-múndi. Sendo 31 capas da Ásia, e 39 capas da América do Norte. A partir dessa disposição, observou-se um destaque e contraste entre as imagens dos continentes norte americano e asiático. Neste artigo, discutimos com maior ênfase quatro dessas imagens selecionadas.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

Na Ásia, predominam representações de mulheres em contextos tradicionais, que remetem a costumes e símbolos culturais preservados ao longo do tempo em determinadas comunidades. Entre os exemplos observados, destaca-se uma capa de 1960, que mostra uma mulher japonesa vestindo um quimono, vestimenta tradicional na cultura do Japão. Em outra de 2019, com a imagem de uma mulher indiana com seu filho de colo, às margens de um rio, se banhado. Essas imagens, caracterizadas por cores quentes e vibrantes, reforçam noções de exotismo e imutabilidade cultural, como discutido por Meirinho de Souza (2018) em sua análise sobre o Oriente Médio.

Já nas capas da América, as representações de mulheres apresentam outras nuances. Em algumas situações, como na capa de 1959, com a imagem de uma mulher em traje de banho, observa-se a objetificação do corpo feminino. As figuras femininas nas capas da América do Norte são retratadas com tons mais claros, transmitindo leveza e calma, além de sugerirem modernidade e valorização da identidade cultural. Esses exemplos revelam uma alternância entre a exploração do corpo e a exaltação de pertencimento cultural.

A partir da observação das capas referentes à América do Norte e à Ásia, identificamos elementos recorrentes nas imagens, revelando padrões que se repetem na construção visual dessas representações. Azevedo (2020) argumenta que tais escolhas visuais não são neutras, mas refletem relações de poder e hierarquias culturais, fazendo parte da organização e controle do território e dos recursos. Santos (2019) complementa essa discussão ao destacar como as mulheres muçulmanas são frequentemente retratadas como passivas, ignorando suas angústias e resistências.

Assim como na Ásia, as representações das mulheres nas capas americanas também revelam tensões entre estereótipos que objetificam seus corpos e imagens que buscam afirmar identidades culturais, evidenciando os diferentes modos pelos quais as visualidades participam da construção do feminino.

Conclusões

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

O estudo demonstra que a *National Geographic*, apesar de seu discurso de neutralidade documental, participa ativamente da construção de imaginários geográficos marcados por desigualdades. Concluímos isso ao observar os padrões que associam mulheres asiáticas ao tradicionalismo cultural e religioso, enquanto as mulheres norte-americanas à modernidade. Essa neutralidade funciona como uma construção discursiva e imagética, já que a seleção, enquadramento e apresentação das imagens e textos carregam escolhas que refletem visões de mundo, relações de poder e estereótipos culturais.

As imagens da revista acabam por cristalizar imaginários geográficos estáticos, reforçando representações fixas e estereotipadas do espaço e das identidades culturais. No entanto, como propõe Massey (2005), o espaço deve ser compreendido como uma construção social dinâmica, múltipla e em constante transformação, o que contrasta com essas imagens que naturalizam e congelam certas visões do mundo. Essa tensão evidencia a importância de abordagens que desconstruam narrativas hegemônicas e ampliem as formas de representar o espaço e as identidades, sobretudo em relação às mulheres.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, P. **Cultura visual e imaginário espacial**. São Paulo: Editora X, 2020.
- MASSEY, D. **Pelo espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- MEIRINHO DE SOUZA, D. R. A fotografia enquanto representação do real. **Revista de Geografia Cultural**, v. 12, n. 2, 2018.
- ROSE, G. **Visual methodologies**. Londres: Sage, 2003.
- SANTOS, C. A mulher no Oriente Médio e o feminismo islâmico. **Cadernos Pagu**, n. 55, 2019.